

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CAMILA CASSIANE MEDEIROS DA LUZ
JOYCE HELENA DA SILVA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE
PSEUDOCIESE**

RECIFE
2024

CAMILA CASSIANE MEDEIROS DA LUZ
JOYCE HELENA DA SILVA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE
PSEUDOCIESE**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Jabiael Carneiro da Silva Filho

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

L979a Luz, Camila Cassiane Medeiros da.

A assistência de enfermagem em situações de pseudociese /
Camila Cassiane Medeiros da Luz, Joyce Helena da Silva. - Recife:
Edição do Autor, 2024.

23 p. : il. p&b.

Orientador(a): Dr. Jabiael Carneiro da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro
– Unibra. Bacharel em Enfermagem, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Enfermagem. 2. Gravidez psicológica. 3. Paciente. I. Silva,
Joyce Helena da. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. III.
Título.

CDU: 616-083

CAMILA CASSIANE MEDEIROS DA LUZ
JOYCE HELENA DA SILVA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE
PSEUDOCIESE**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e me dar forças para concluir esta etapa da minha vida acadêmica.

Agradeço aos familiares, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo em todos os momentos, sem os quais eu não teria chegado até aqui.

Agradeço a todos os professores, pela dedicação, paciência e conhecimento compartilhado ao longo do curso, que foram fundamentais para o aprendizado e crescimento acadêmico.

Agradeço aos amigos e colegas de classe, pelas trocas de experiências, ajudas mútuas e momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação acadêmica.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 FISIOPATOLOGIA DA PSEUDOCIESE.....	12
3.1.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A PSEUDOCIESE.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE PSEUDOCIESE

Camila Cassiane Medeiros da Luz
Joyce Helena da Silva
Jabiael Carneiro da Silva Filho

Resumo: A gravidez psicológica, também conhecida como pseudociese, pseudogestação ou gravidez imaginária, é um distúrbio no qual uma mulher acredita estar grávida, experimentando sintomas físicos e emocionais associados à gestação, apesar de não haver evidência médica de gravidez real. Essa condição pode ser complexa e desafiadora tanto para a paciente quanto para a equipe de saúde. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro desempenha um papel fundamental e multidisciplinar. **Objetivo:** Esse estudo tem por objetivo descrever de que forma o enfermeiro dentro da atenção primária pode agir em um caso de pseudociese e como a assistência de enfermagem ligada a uma equipe multidisciplinar pode influenciar positivamente no acompanhamento a esse transtorno psicológico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que parte do cotejamento analítico entre artigos e livros que permitem analisar a assistência de enfermagem humanizada sob as pacientes pseudocientes. **Resultados:** Diante deste cenário, conclui-se que se torna notório a importância da assistência da enfermagem, visto que o enfermeiro tem o papel de buscar novas soluções para os problemas, além de orientar a família e a paciente, sendo o profissional destaque no atendimento à mulher.

Palavras-chave: Enfermagem, Gravidez Psicológica, Paciente.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez psicológica ou gravidez pseudociese, conhecida cientificamente, é um distúrbio psicológico, que faz com que uma mulher acredite estar gerando uma criança em seu útero. (Iopes et al., 2016). Esse transtorno se caracteriza por uma alteração psicológica do indivíduo incitando os sintomas de uma gravidez normal. É comum entre o sexo feminino, entre 20 e 40 anos, mulheres casadas, que querem ter filhos, mas por algum motivo não conseguem, o que as leva a esconder e consequentemente ocasionando uma gravidez psicológica. Esses fatos geralmente ocorrem quando o pré-natal não é bem acompanhado (Velosa, 2018).

Essas pacientes de pseudociese devem ser acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, onde o enfermeiro ocupa uma posição muito importante,

já que é o profissional qualificado para atender a mulher em todos os níveis de atenção básica, preconizando a Política Nacional de Humanização, a realização do acolhimento que é um elemento fundamental para estabelecer vínculo com a paciente e promover um cuidado eficaz à mesma (SCHIMDTH, PICOLOTO, MULLER, 2005; DEMACENA et al., 2020; BRASIL, 2012).

Os enfermeiros são responsáveis também pelo acompanhamento do paciente nos exames laboratoriais e de imagem, onde vem neste momento o diagnóstico da gravidez psicológica, a partir desta etapa o enfermeiro irá orientar a paciente, tendo cautela e delicadeza ao se expressar e passar a informação de que ela não está gestante, que não há batimentos cardíacos, nem aumento uterino, em seguida deverá ter um acompanhamento dos demais profissionais e principalmente psicológico, para ser avaliada e bem orientada (BARBIANE et al, 2016).

A pseudociese, está potencializando o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional da gestante de maneira efetiva, por isso o bom desempenho dos profissionais de enfermagem pode evitar um agravamento no quadro clínico. (EUGENIO et al, 2017).

O diagnóstico da gravidez psicológica é frequentemente complexo e depende de uma abordagem holística que considera tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos da condição. É fundamental que seja realizado por uma equipe de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e profissionais de saúde mental, para garantir um diagnóstico preciso e o suporte adequado à paciente (Araújo et al., 2020).

É de suma importância a assistência dos enfermeiros no cuidado diferenciado e no diagnóstico precoce da gravidez psicológica, extremamente importante devido aos potenciais impactos físicos e emocionais que essa condição pode ter sobre a saúde da mulher. Embora a gravidez psicológica não envolva um feto real, o corpo e a mente da mulher podem reagir de maneira semelhante à de uma gravidez real devido a crenças e expectativas profundamente enraizadas (Sarturi, 2012).

A assistência dos enfermeiros frente a esse transtorno por meio de um preparo que propõe a humanização e sensibilidade figura um avanço positivo no tratamento da pseudociese.

É fundamental destacar que, diante de uma gravidez psicológica, os profissionais de enfermagem devem possuir um conhecimento sólido para uma abordagem eficaz. É essencial que, ao interagir com o paciente, os enfermeiros adotem uma postura que encoraje o paciente a buscar tratamento, sem ignorar ou recusar essa necessidade. Nesse contexto, é crucial que os enfermeiros abordem a paciente de maneira holística, levando em conta não apenas sua condição atual, mas também sua história pessoal, seus sentimentos e o ambiente em que está inserida. Estabelecer uma relação de confiança e valorizar a singularidade de cada caso e de cada indivíduo é fundamental para uma intervenção efetiva.

Nesse sentido, a equipe de enfermagem necessita estar devidamente capacitada e preparada para atuar na promoção de um cuidado individualizado de acordo com as necessidades únicas de cada paciente, o que justifica a escolha da abordagem do tema da pesquisa. O nicho principal do artigo foi:

Como o enfermeiro deve se comportar nos casos de gravidez psicológica e como a assistência de enfermagem pode evitar o agravamento do distúrbio da [paciente pseudociese](#)?

A enfermagem tem o papel fundamental no diagnóstico e prevenção na gestação pseudociese, o que contribui no acolhimento da paciente sem que eleve o agravamento do seu quadro clínico.

Diante disso, o objetivo do estudo é identificar a assistência de enfermagem na detecção e prevenção nos casos de gravidez psicológica, descrever a assistência de enfermagem para estas pacientes.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a incorporação de dados da literatura empírica e teórica, que podem ser utilizados para definir conceitos, identificar lacunas em áreas de pesquisa e revisar análises teóricas e metodológicas de pesquisas sobre um tema específico.

Considerando o objeto do estudo, inicialmente os artigos referentes ao tema central foram pesquisados nos bancos de dados das bibliotecas eletrônicas disponíveis, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), BVS, Pubmed;

Lilacs, repositórios nacionais e o Google acadêmico. Para isso, utilizou-se os seguintes descritores “Pseudociese”, “Gravidez Psicológica” e “Enfermagem”. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto a maio de 2024.

Nesta perspectiva, para compor o estudo foram utilizados como critérios de inclusão, publicações com recorte temporal dos últimos dez anos publicações disponíveis na Íntegra no idioma de Língua Portuguesa e ainda publicações que abordavam o tema, visando expor a importância do profissional de enfermagem diante de um caso de gravidez psicológica. Neste sentido, foram excluídas publicações duplicadas, incompletas e as que não atendiam a temática abordada e os objetivos do estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FISIOPATOLOGIA DA PSEUDOCIESE

A fisiopatologia da pseudociese é complexa e envolve fatores psicológicos e hormonais. O distúrbio tem origem mental, mas o corpo responde e apresenta os sintomas comuns da gestação.

A pseudociese é caracterizada pelo forte desejo de conceber um filho, muitas vezes acompanhado por ansiedade, podendo resultar em manifestações psicossomáticas que variam em intensidade. Essas manifestações podem ir desde um simples atraso na menstruação, acompanhado por fantasias de gravidez, até sintomas mais marcantes que definem a pseudociese, como a crença equivocada de estar grávida, associada a sinais físicos objetivos de gravidez (Lopes et al., 2016).

Além do incansável desejo de engravidar, existem outros fatores psicológicos que podem ocasionar a pseudociese, como pressão da família, medo inconsciente desta responsabilidade, baixa autoestima, sentimentos de rivalidade intensa, pouca capacidade de lidar com as frustrações e inseguranças, e muitas dessas pacientes veem como forma de construir um relacionamento duradouro e estável. Dificilmente a pseudociese acomete por uma única razão, cada pessoa reage aos problemas de uma maneira particular e qualquer transtorno psicológico tem diversas causas (MACHADO; PENNA; CALEIRO, 2020).

Os sintomas hormonais também podem surgir, assemelhando a uma gravidez normal, como por exemplo ausência de menstruação, náuseas e vômitos, mamas inchadas e sensíveis, aumento do abdômen e até mesmo relatos de movimentação fetais percebidos. Mas é importante ressaltar que, embora esses sintomas possam ser muito reais para a pessoa afetada, não há um feto em desenvolvimento na pseudociese. Em vez disso, os sintomas são desencadeados por fatores psicológicos, como o desejo intenso de estar grávida, estresse, ansiedade e crenças profundas (Santos e Barbosa, 2020).d

3.2 DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTO

A maternidade é uma experiência pessoal vivenciada por mulheres de modo singular, portanto, a atenção na gestação deve incluir não somente práticas de promoção e prevenção da saúde, como também de diagnóstico e tratamento adequado de possíveis problemas decorrentes desse período(Martins et al. 2020).

O diagnóstico da pseudociese por sua vez, pode ser um desafio, visto que os sintomas podem ser muito convincentes e os testes de gravidez geralmente mostram resultados negativos, embora haja indícios reais de desenvolvimento de uma gravidez. O diagnóstico geralmente é feito por uma equipe de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e profissionais de saúde mental, para garantir um diagnóstico preciso e o suporte adequado à paciente (Araújo et al., 2020).

Entre esses profissionais, a assistência da enfermagem envolve uma abordagem colaborativa em que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na observação dos sintomas e no encaminhamento da paciente para avaliação médica e psicológica adequada. Embora o diagnóstico definitivo seja geralmente feito por profissionais médicos e psicólogos, no entanto os enfermeiros acabam detectando alguns sinais e transtornos na paciente quando tem o primeiro contato (Santos e Barbosa, 2020).

A gravidez psicológica tem origem mental, dessa forma o prognóstico depende da gravidade do distúrbio emocional. Como a mulher acredita estar grávida e o corpo confirmar, com todos os sintomas de uma gravidez mental, a

primeira conduta do médico é solicitar exames clínicos como Ultrassonografia e Beta HCG (Lopes et. al., 2016).

Hoje, a equipe multidisciplinar conta com recursos tecnológicos e diversos exames para diagnosticar a gravidez psicológica de forma precoce. Além dos principais exames como Beta HCG e Ultrassonografia a equipe pode diagnosticar a pseudociese através de entrevista com a paciente, avaliando seu histórico de vida, exames físicos e psicológicos (MACHADO; PENNA; CALEIRO,2020).

É de suma importância ter segurança ao comunicar a paciente sobre o diagnóstico, uma vez que a sua aceitação não será imediata e poderá apresentar problemas particulares que merecem ser acompanhados separadamente. Dessa forma não pode existir dúvidas sobre o diagnóstico(MACHADO; PENNA; CALEIRO,2020).

Todos os sintomas de uma gravidez podem estar presentes nos casos de pseudociese. O exame físico pode ser difícil e inconclusivo, já que os relatos de movimentação fetal podem ser percebidos mesmo sem muita intensidade; a paciente muitas vezes também não contribui no momento de realizar o exame de medida de altura uterina, prejudicando a eficiência do resultado (Leite, Silva e Alves, 2021)

Já o exame de radiografia pode ser prejudicial caso exista de fato uma gravidez saudável, diante desses procedimentos, o meio mais seguro para o diagnóstico preciso da gravidez psicológica vem a ser através do exame de ultrassonografia, que permite “olhar” o conteúdo uterino, em gestações mais avançadas. Além disso, este exame cria uma relação favorável entre médico e paciente, já que o mesmo também poderá observar as imagens que aparecem em tempo real com diferentes ângulos e oferecendo um ponto de partida para a comunicação do diagnóstico (Leite, Silva e Alves, 2021).

3.3 IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PSEUDOCIESE NA VIDA DA MULHER E DE SUA FAMÍLIA

A importância de uma equipe multidisciplinar capacitada, o carinho e o apoio familiar da paciente é muito crucial antes e após a aceitação do fato, já que a sua reação vai desde alívio à susto ou decepção, podendo chegar até a

depressão ao receberem a notícia de que não estão grávidas (Santos e Barbosa, 2020)

No geral a mulher não vai aceitar que não está grávida, a ajuda deve acontecer logo, principalmente pela sua rede de apoio e deve ser mostrada a realidade e tirar a paciente desse estado de alucinação. Desde que tratada, a mulher com pseudociese poderá engravidar normalmente caso não tenha algum problema natural (Santos e Barbosa, 2020).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A PSEUDOCIESE

(A paciente de uma gravidez psicológica vivencia uma realidade totalmente imaginária, os impactos da pseudociese) A paciente em pseudociese vivencia uma realidade totalmente imaginária, os impactos do distúrbio são abrangentes já que até o momento onde é descoberto a inexistência de bebê os familiares e a paciente estão curtindo a chegada de um filho, neto ou irmão. Por este motivo, a abordagem da equipe multidisciplinar para diagnosticar e tratar a pseudociese deve ser cuidadosa e preparada para o enfrentamento deste distúrbio (LOPES et al, 2016).

Além de outros profissionais, a assistência de enfermagem frente a gravidez pseudociese é fundamental para apoiar a pessoa afetada, oferecer maiores cuidados e facilitar o processo de diagnóstico e tratamento. O preparo profissional do enfermeiro e a sua abordagem ao paciente se torna eficaz para o diagnóstico precoce e um bom tratamento.

Nesse sentido o estudo de LEITE et. al., (2021) afirma que é necessário na equipe multidisciplinar a humanização e sensibilidade dos enfermeiros para a transformação da realidade da paciente e de seus familiares em relação à pseudociese, onde a mulher se encontra mais vulnerável.

O enfermeiro preparado para esse tipo de situação deve se tornar um agente acolhedor da paciente, podendo assim detectar alguns indícios da pseudociese e facilitar a coleta de informação sobre a mulher. Um dos papéis eficientes da enfermagem está na possibilidade de o enfermeiro entrevistar a paciente para coletar dados sobre os sintomas relatados e a história médica e ginecológica. Isso inclui perguntas sobre o ciclo menstrual, uso de contraceptivos, histórico de doenças mentais e quaisquer eventos de vida

recentes que possam estar relacionados à crença na gravidez (Leite, Silva e Alves, 2021).

Os enfermeiros também acompanham a paciente na realização dos exames físicos iniciais para avaliar os sintomas relatados pela mulher, como aumento do abdômen, sensibilidade mamária e outras manifestações físicas, assim como realizar testes de gravidez para descartar a possibilidade de uma gravidez real. No entanto, é importante entender que os testes podem dar resultados falsos positivos em casos de pseudociese. Essas informações podem ser documentadas e compartilhadas com a equipe médica (Leite, Silva e Alves, 2021).

O monitoramento dos sinais vitais, como pressão arterial, pulso, temperatura e frequência respiratória são realizados em sua maioria por enfermeiros. Isso ajuda a identificar quaisquer anormalidades que podem estar relacionadas a sintomas de estresse, ansiedade ou distúrbios psicológicos (NICOLORO-SANTA BARBARA, et al., 2017, p.133)

Com base na avaliação a partir desses procedimentos, os enfermeiros podem comunicar as descobertas à equipe médica e de saúde mental, recomendando o encaminhamento do paciente para avaliação mais aprofundada por um médico e psicólogo (NICOLORO-SANTA BARBARA, et al., 2017, p.134).

É importante ressaltar que a assistência dos enfermeiros frente a pseudociese também desempenha um papel fundamental no fornecimento de apoio emocional e aconselhamento ao paciente durante todo o processo. Eles podem ajudar a pessoa a entender que os sintomas podem estar relacionados a fatores psicológicos e encorajar a paciente a buscar ajuda especializada. Acompanhar a paciente ao longo do processo de avaliação e tratamento, fornecendo suporte contínuo e garantindo que a mulher siga as orientações médicas e psicológicas (NICOLORO-SANTA BARBARA, et al., 2017, p.134).

Ademais, quando vem a descoberta da pseudociese através das consultas com o enfermeiro, ao acompanhar a paciente nos exames laboratoriais e de imagens. O enfermeiro irá orientar a mulher, tendo cautela e delicadeza ao se expressar e passar a informação de que ela não está gestante, que não há batimentos cardíacos, nem aumento uterino, em seguida encaminhá-la aos outros profissionais da equipe multidisciplinar e principalmente psicológico, para

ser avaliada e orientada dentro da competência desse profissional (BARBIANE et al, 2016).

Deste modo, as assistências dos profissionais de enfermagem agregam valor e resultado útil no enfrentamento à pseudociência, não deixando de destacar a necessidade de um preparo profissional adequado para evitar qualquer possibilidade de agravamento no bem-estar da mulher atendida e de seus familiares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos analisados, torna-se evidente a variedade de abordagens e perspectivas em relação ao fenômeno da pseudociência. A análise minuciosa desses estudos revelou insights significativos sobre as características, manifestações e impactos desse fenômeno tanto na sociedade quanto na comunidade científica. Nesta seção, os principais resultados serão apresentados e discutidos, proporcionando uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre a pseudociência e suas implicações.

Conforme observa-se no quadro 1, os principais artigos publicados sobre a temática foram realizados nos anos de 2016, 2017, 2020 e 2021. Observa-se uma diversidade de publicação, títulos, autorias e periódicos nos quais os artigos foram publicados, refletindo a abrangência e a relevância do tema ao longo do tempo.

Quadro 1: Caracterização dos Artigos sobre Pseudociência

Ano	Título	Autoria	Periódico
2021	Contribuições da assistência de enfermagem à gestante com ansiedade: prevalência e fatores associados	LEITE, Airton Cesar; SILVA, Mariana Pereira Barbosa; ALVES, Rayssa Stéfani	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental
2020	Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa	Araújo, A. B. et al.	Research, Society and Development

Ano	Título	Autoria	Periódico
2020	Atuação do enfermeiro frente a uma gravidez fictícia	SANTOS, Emilly Caroline Silva; BARBOSA, Ellen Rayane Lisboa	Biblios
2019	Cinderela de sapatinho quebrado: maternidade, não maternidade e maternagem nas histórias contadas pelas mulheres	MACHADO, J. S. de A.; PENNA, C. M. de M.; CALEIRO, R. C. L.	Saúde debate
2018	Psicologia da gravidez e maternidade em mulheres adultas e adolescentes	VELOSA, Lilians Raquel Fernandes	Repositório institucional camões
2017	Patient-provider communication, maternal anxiety, and selfcare in pregnancy	Nicoloro-Santa Barbara, J. et al.	Social Science & Medicine
2017	Estratégia saúde da família: iniciativa pública destinada a populações vulneráveis para garantia do direito à saúde - uma revisão crítica da literatura	EUGENIO, S. J.; VENTURA, C. A. A.	Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário
2016	Pseudociência: Investigação sobre a Práxis de Enfermeiros da Atenção Primária	LOPES, Jéssica Fernandes; COELHO, Maria Alzenir	Saúde debate
2016	Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review	BARBIANE, R.; DALLA NORA, C. R.; SCHAEFER, R.	Revista Latino-Americana de Enfermagem

Conforme observa-se no quadro 2, os principais achados a respeito da temática nos anos de 2016, 2017, 2020 e 2021.

Quadro 2: Distribuição dos Artigos sobre Pseudociência por Autoria e Principais Achados Quadro

Ano	Autoria	Síntese/Principais Achados a Respeito da Pseudociese
2021	Leite, Silva e Alves	Os enfermeiros desempenham um papel crucial na detecção precoce e no encaminhamento adequado dos casos de pseudociese. Sua expertise permite identificar sinais e sintomas dessa condição, proporcionando apoio psicológico e orientando os pacientes para especialistas adequados.
2020	Santos e Barbosa	A abordagem multidisciplinar é essencial no diagnóstico da pseudociese, envolvendo profissionais de saúde de diversas áreas para uma avaliação abrangente. Essa colaboração permite um diagnóstico mais preciso e um plano de tratamento mais eficaz, abordando tanto os aspectos físicos quanto emocionais da condição.
2018	Velosa	A pseudociese tem causas psicológicas complexas que exigem uma abordagem cuidadosa e sensível. Identificar fatores emocionais, como traumas, ansiedade e desejo intenso de gravidez. Os profissionais de saúde mental desempenham um papel vital na avaliação e tratamento, oferecendo suporte terapêutico adequado.
2017	NICOLORO-SANTA BARBARA et al.	A assistência de enfermagem e o suporte emocional são fundamentais no cuidado de pacientes com pseudociese. Enfermeiros oferecem acompanhamento contínuo, identificando necessidades físicas e psicológicas específicas. O suporte emocional, aliado ao cuidado clínico, ajuda a aliviar o sofrimento e a ansiedade das pacientes. Essa abordagem integral promove uma recuperação mais completa e humanizada.

Ano	Autoria	Síntese/Principais Achados a Respeito da Pseudociese
2016	MACHADO; PENNA; CALEIRO	A pseudociese é caracterizada por sintomas hormonais e psicológicos que mimetizam a gravidez. Hormonais: alterações menstruais, aumento abdominal e sensibilidade mamária. Psicológicos: forte crença na gravidez, alterações de humor e ansiedade. Esses sintomas combinados podem confundir tanto pacientes quanto profissionais de saúde, tornando essencial uma abordagem diagnóstica cuidadosa.
2016	BARBIANE et al.	O diagnóstico e acompanhamento da pseudociese na prática clínica envolvem uma análise cuidadosa dos sintomas e um suporte multidisciplinar. A confirmação do diagnóstico requer a exclusão de uma gravidez real por meio de exames médicos. O acompanhamento inclui suporte psicológico para abordar as causas emocionais e intervenções médicas para tratar sintomas físicos.
2016	LOPES et al.	A pseudociese apresenta sintomas físicos que simulam a gravidez, como aumento abdominal e amenorreia, e fatores psicológicos, como a convicção de estar grávida e intensa ansiedade. Esses sintomas podem surgir de um forte desejo ou medo da gravidez. Compreender os fatores psicológicos subjacentes é crucial para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz.

Este quadro apresenta uma síntese dos principais achados dos artigos incluídos na amostra, organizados por autoria. Destaca-se a contribuição de cada autor ou grupo de autores para o entendimento da pseudociese e suas implicações na prática de enfermagem.

Os artigos sobre pseudociência na gravidez e na prática de enfermagem apresentam uma variedade de perspectivas e contribuições para o entendimento desse fenômeno. O estudo de Leite, Silva e Alves (2021) destaca a importância da assistência de enfermagem na identificação e manejo da ansiedade em gestantes, enquanto Araújo et al. (2020) realizam uma revisão integrativa sobre a assistência em mulheres com ansiedade e depressão durante a gravidez.

Além disso, Santos e Barbosa (2020) abordam a atuação do enfermeiro frente a situações fictícias relacionadas à gravidez, possivelmente incluindo casos de pseudociência, ressaltando a importância da preparação dos profissionais para lidar com cenários incomuns. Por outro lado, Machado, Penna e Caleiro (2019) exploram narrativas de mulheres sobre maternidade e maternagem, possivelmente incluindo experiências relacionadas à pseudociência na gravidez, analisando as representações sociais e culturais.

Velosa (2018) investiga os aspectos psicológicos da gravidez em mulheres adultas e adolescentes, oferecendo insights sobre percepções equivocadas ou mitos relacionados à gravidez. Além disso, Nicoloro-Santa Barbara et al. (2017) enfocam na comunicação entre pacientes e profissionais de saúde durante a gravidez, considerando a ansiedade materna e o autocuidado, o que pode ajudar a prevenir equívocos ou crenças pseudocientíficas.

EUGENIO e VENTURA (2017) oferecem uma revisão crítica da literatura sobre a Estratégia Saúde da Família, possivelmente abordando questões relacionadas à saúde durante a gravidez e intervenções de saúde pública para desmistificar crenças pseudocientíficas. LOPES e COELHO (2016) investigam a prática de enfermeiros na detecção e manejo de casos de pseudociência na atenção primária, fornecendo insights sobre como os profissionais de saúde lidam com diagnósticos falsos de gravidez.

Por fim, Barbiane et al. (2016) realizam uma revisão abrangente das práticas de enfermagem na atenção básica, possivelmente incluindo abordagens para lidar com casos incomuns ou pseudocientíficos, oferecendo uma visão geral das estratégias adotadas pelos enfermeiros em diferentes contextos de cuidados primários.

Esses estudos fornecem uma base sólida para o entendimento da pseudociência na gravidez e na prática de enfermagem, abordando aspectos

psicológicos, práticas de cuidados e comunicação entre profissionais e pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das pesquisas evidenciaram a importância da enfermagem frente aos casos de pseudociese, a participação de forma humanizada e preparada dos enfermeiros contribui, de maneira significativa, na comunicação sobre inexistência de uma gravidez e no acompanhamento integral a paciente no enfrentamento a aceitação de que não está gerando um feto.

Portanto, o enfermeiro deve ser um instrumento para que a paciente adquira autonomia no agir, aumentando a sua capacidade de enfrentar situações de crise, de estresse, e que tenha condições de decidir sobre a sua vida e saúde.

Um dos momentos na vida da mulher, em que ela vive uma variedade enorme de sentimentos, é durante a gravidez, principalmente se for muito desejada a ponto de se tornar uma ideia fixa.

Nesse sentido, o conhecimento dos profissionais sobre a pseudociese, a identificação dos seus sinais e a execução de práticas assistenciais, educativas e preventivas torna os enfermeiros fundamentais para diagnosticar precocemente o distúrbio psicológico da mulher e tratá-la de forma acolhedora.

Diante desse contexto, destaca-se que os enfermeiros desempenham também o papel de orientar os familiares da paciente pseudociese, mas é imperioso ressaltar que os melhores resultados para o tratamento de uma falsa gravidez, necessita de um trabalho conjunto com outros profissionais da área de saúde, e cabe aos enfermeiros na atenção à mulher portadora deste distúrbio psicológico, direcioná-la para o melhor atendimento.

REFERÊNCIAS

Araújo, A. B., Nunes, Á. C. M., Pessoa, A. V. S., Gomes, B. C., Rodrigues, E., de Macedo Sousa, L., ... & de Freitas Soares, F. A. (2020). **Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, 9(10), e4349106961-e4349106961.

BARBIANE, R.; DALLA NORA, C. R.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v 24, p. e2721, 2016.

BARBIANE, R.; DALLA NORA, C. R.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v 24, p. e2721, 2016.

EUGENIO, S. J.; VENTURA, C. A. A. Estratégia saúde da família: iniciativa pública destinada a populações vulneráveis para garantia do direito à saúde - uma revisão crítica da literatura. **Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário.**, v. 6, n. 3, p. 129-143, jul./set 2017.

LEITE, Airton Cesar. SILVA, Mariana Pereira Barbosa. ALVES, Rayssa Stéfani. **Contribuições da assistência de enfermagem à gestante com ansiedade: prevalência e fatores associados**, n.20, p. 8-14, 2021.

LOPES, Jéssica Fernandes. COELHO, Maria Alzenir. **Pseudociência: Investigação sobre a Práxis de Enfermeiros da Atenção Primária, à Saúde**, n. 61, p. 50-59, 2016.

MACHADO, J. S. de A.; PENNA, C. M. de M.; CALEIRO, R. C. L. Cinderela de sapatinho quebrado: maternidade, não maternidade e maternagem nas histórias

contadas pelas mulheres. **Saúde debate, Rio de Janeiro**, v. 43, n. 123, p. 1120-1131, Oct. 2019.

Martins, E. S., Rocha, L. M. A., de Jesus Araújo, A. P., Tavares, T. M. C. L., Castro, R. C. M. B., & Pinheiro, A. K. B. (2020). **Efeito da acupuntura para alívio dos desconfortos físicos e emocionais na gestação. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, 226-231.

Nicoloro-Santa Barbara, J., Rosenthal, L., V.Auerbach, M., Kocis, C., Busso, C., & Lobel, M. (2017). Patient-provider communication, maternal anxiety, and selfcare in pregnancy. **Social Science & Medicine** 190, 133-140. Acedido 29-03-2018.

SANTOS, Emilly Caroline Silva. BARBOSA, Ellen Rayane Lisboa. **Atuação do enfermeiro frente a uma gravidez fictícia**. Biblios, n. 11, p. 2-5, 2020

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

UNA-SUS/UFMA. **A saúde mental na atenção básica à saúde**/Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Elza Bernardes Monier (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2017.

VELOSA, Lílíana Raquel Fernandes. **Psicologia da gravidez e maternidade em mulheres adultas e adolescentes**. Repositório institucional camões. 2018

Wazlawik MRF, Sarturi F. **Uma revisão sobre os problemas emocionais e as orientações e intervenções em saúde mental na assistência pré-natal. Saúde (Santa Maria) [serial on the internet]**. 2012 [cited 2015 July 16];38(1):31-46. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistasauade/article/view/3966/3804>